

ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE SANTA CLARA / CASTELO VIEGAS

ATA



Ao dia trinta do mês de Junho do ano de dois mil e quatorze, pelas 21 horas, reuniu na Sede da União de Freguesias a Assembleia da União de Freguesias de Santa Clara e Castelo de Viegas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1: Leitura e aprovação da ata de sessão anterior.

Ponto 2: Relatório Trimestral, dar conhecimento.

Ponto 3: Brasão da União de freguesias de Santa Clara e Castelo de Viegas.

Ponto 4: Outros assuntos de interesse para a União de Freguesias.

Estiveram presentes os seguinte elementos

Partido Socialista:

José Carlos clemente

Gustavo André Gonçalves Rocha

Celso André Ferreira Jordão (pedido de substituição efectuado por José Filipe Vicente Graça)

Maria Alice da Silva Viseu

José Manuel Mateus Pereira

Coligação "Por Coimbra":

Sandra Luísa dos Santos Marques

Miguel Ângelo Vieira de Melo e Lopes

João Cerqueira Cardoso

Ana Catarina de Oliveira Ferreira

João Carlos Abreu

Coligação Democrática Unitária:

António Filipe Carvalho Domingues

Maria Isabel Fernandes

Cidadãos por Coimbra:

Vitor Simões (pedido de substituição efectuado por Sílvia Maria Dias ferreira)

O Presidente da Assembleia informou os pedidos de substituição dos elementos efectivos.

De seguida solicitou a um elemento da Assembleia para fazer parte da mesa na função de 2º secretário. Foi aceite compor a mesa o membro do Cidadãos Por Coimbra, Sr. Victor Simões.

Ana Catarina de Oliveira Ferreira da “Coligação por Coimbra” solicitou ao Presidente da Assembleia a alteração do ponto 3 para o ponto 2. Analisado o pedido chegou-se a conclusão não ser necessário efectuar a referida alteração.

Entrou-se no Ponto 1 da ordem de trabalhos:

Após análise e discussão da Ata foram pedidas algumas alterações que devidamente rectificadas foram votadas.

Ata aprovada por maioria com abstenções de Celso André Ferreira Jordão (Partido Socialista), Sandra Luísa dos Santos Marques (coligação “Por Coimbra”) e Maria Isabel Fernandes (Coligação Democrática Unitária).

Entrou-se no Ponto 2 da ordem de trabalhos:

O Presidente da Assembleia colocou o ponto à discussão deparando-se com a não entrega do relatório a todos os membros da Assembleia de Freguesia. Face ao sucedido e porque não estavam reunidas as condições para se apreciar o documento, foi solicitado a retirada do referido ponto da ordem de trabalhos.

Colocada a votação, proposta aprovada por maioria com abstenção por parte da bancada da Coligação Democrática Unitária.

Entrou-se no Ponto 3 da ordem de trabalhos:

Ana Catarina de Oliveira Ferreira da coligação “por Coimbra” propõe a escolha da maquete 2 com a justificação de esta ter mais ligação à freguesia Mãe (agregadora).

Vitor Simões do Cidadãos Por Coimbra afirma que a imagem da Maquete 1 é menos carregada preferindo-a em relação à maquete 2. Não concorda com o conceito de freguesia agregadora bem como tal conceito servir de base à escolha do braço.

A bancada da Coligação Democrática Unitária demonstra preferência na maquete 1 argumentando que o grafismo da maquete 1 é mais leve.

A bancada do partido Socialista afirma que a maquete 1 tem um grafismo visualmente mais agradável mostrando-se no entanto disponível para discutir outras propostas de maquetes.

O presidente da União de Freguesias explica que o brasão não pode ter mais de 4 símbolos e que as cores também são parte importante na elaboração das maquetes. Explica também o significado dos motivos que estão patentes na bandeira.

O presidente da assembleia da União de Freguesias sugere mudar a cor de fundo de roxo para azul. Propõe a continuação da discussão do assunto na próxima Assembleia de Freguesia com o acrescento por parte do presidente da união de freguesias de novas propostas.

Proposta aprovada por unanimidade.

Entrou-se no Ponto 4 da ordem de trabalhos:

Gustavo Rocha do Partido Socialista interpela o Presidente da União de freguesias com a questão da contínua falta de limpeza dos espaços verdes e dos passeios no Vale do Rosal. O Presidente da União de freguesias responde que a Câmara se esqueceu de colocar alguns espaços verdes no protocolo que atribui as competências da Autarquia em relação a limpeza dos espaços verdes, que já fez o pedido de alteração ao protocolo e que inclusive pediu ajuda em forma de material à Câmara Municipal de Coimbra.

Gustavo Rocha do Partido Socialista pergunta se o problema das obras no clube do Bordalo está resolvido. O Presidente da União de Freguesias responde afirmando que a junta de freguesia não tem orçamento para realizar as obras, no entanto está a envidar esforços para conseguir arranjar o telhado do clube do Bordalo.

Vitor Simões de Cidadãos por Coimbra sugere que as assembleias fossem algumas vezes em Castelo Viegas. Sugere limpeza das bermas das estradas de Castelo Viegas e afirma que, pelo menos, a limpeza das curvas ajudaria a evitar acidentes. Questiona se o centro de saúde do Marco dos Pereiros é para continuar, porque está com falta de pessoal e porque estão a deslocalizar os utentes. Pede intervenção da junta de freguesia nesta questão.

O Presidente da União de Freguesias afirma que a deslocalização dos utentes deve-se ao facto de a médica do centro de saúde do Marco dos Pereiros ter passado para o centro de saúde de Santa Clara. Essa mudança levou a que os pacientes da médica também tivessem sido deslocados para o centro de saúde de Santa Clara.

Vitor Simões de Cidadãos por Coimbra pergunta pela situação da instituição Cavalo Azul.

O presidente da Assembleia da União de Freguesias responde afirmando que está em curso um intercâmbio entre a Câmara e as instituições solidárias para tentar resolver o impasse. Está também em curso a elaboração de um projecto que permitirá resolver o problema.

Zé Pereira do Partido Socialista pergunta porque é que não recebeu informação por parte do executivo em relação a Feira Popular.

O Presidente da União de Freguesias responde que as entidades que normalmente ajudam na organização não apoiaram a feira e que não é procedimento informar a Assembleia sobre a Feira Popular. Disse ainda que pela primeira vez foram apresentadas as Festas da Cidade sem a presença do Presidente da União de Freguesias.

O Presidente da União de Freguesias distribuiu envelopes com 2 bilhetes (convites) aos elementos da Assembleia. A esta distribuição o Presidente da Assembleia levantou a questão do número de ingressos distribuídos, dizendo que deveria existir um livre-trânsito para os elementos da Assembleia. Declinou a oferta dos dois convites oferecendo a quem o desejasse. Disse ainda ter ido à Feira Popular e ter pago 1,5 euros, custo do respectivo ingresso.

O Presidente da União de Freguesias disse que o processo de distribuição foi o que o executivo achou adequado e que não existiam livres-trânsito. Entende também que o facto de estarmos em contenção de custos foi um factor de ponderação. As explicações não convenceram o Presidente da Assembleia que afirmou que no final do certame se faria uma avaliação e que se necessário se poderia pedir uma auditoria.

A Coligação Democrática Unitária interpela o presidente da união relativamente á sinalética junto ao hospital Sobral Cid que tinha sido retirada há 1 mês e ainda não tinha sido repostas. Sugerem também lombas redutoras na rua Carlos Pinto Abreu no sentido de garantir segurança na rua. O presidente da União de Freguesias afirma que as lombas que lá se encontravam foram retiradas a pedido da população com motivo do barulho que provocavam.

A Coligação Democrática Unitária pede a colocação de um espelho no cemitério de Castelo de Viegas no sentido de facilitar a saída do cemitério. O presidente da União de Freguesias disponibilizou-se para tentar resolver a situação.

Maria Isabel Fernandes da coligação Democrática Unitária pergunta em que situação se encontra o convento de são Francisco.

O Presidente da Assembleia de Freguesia afirma que houve problemas de deficiência de obras e que não houve acordo entre a MRG e a Câmara. A Câmara tomou posse administrativa e vai tentar resolver os problemas de deficiência de obras. Lamentando o prejuízo causado a Coimbra garante que a Câmara tudo fará para que a empresa construtora seja responsabilizada pelas deficiências encontradas na obra.

Sem mais assuntos a discutir às 23 horas e 30 minutos deu-se por fim a Assembleia de Freguesia.

